



Premio Ajufe &lt;premio@ajufe.org.br&gt;

---

**Inscrição para a 5ª edição do Prêmio AJUFE Boas Práticas de Gestão.**1 mensagem

---

**Psicologia** <psicologia@jfrs.jus.br>  
Para: premio@ajufe.org.br

27 de agosto de 2021 11:46

**AUTORES:**

NOME: Cláudia Marlise da Silva Alberton  
CARGO: Analista Judiciária  
ÓRGÃO: RSPOA17  
CIDADE: Porto Alegre/RS

NOME: Juliana Mayer Goulart  
Cargo: técnica judiciária  
Órgão: RSPOA20  
CIDADE: Porto Alegre/RS

NOME: José Luis Luvizetto Terra  
Cargo: Juiz Federal titular da 4a Vara Federal  
Cidade: Passo Fundo/RS

NOME: Rafael Lima Stepanski  
Cargo: Analista Judiciário/Área Apoio Especializado/Especialidade Psicologia do Trabalho  
Cidade: Porto Alegre/RS

NOME: Ivana Klafke Sperb  
Cargo: Analista Judiciário/Área Apoio Especializado/Especialidade Psicologia do Trabalho  
Cidade: Porto Alegre/RS

**Título:** Rede de Apoio a Saúde Mental

**Categoria:** 5

**Síntese da prática:** Coleção de atividades institucionais voltadas a saúde mental durante a pandemia, desenvolvidas por servidores, magistrados e estagiários da Justiça Federal de Primeiro Grau do Rio Grande do Sul (JFRS), abrigada sob o nome de "Rede de Apoio a Saúde Mental".

**Descrição:** ações institucionais realizadas sob os auspícios do projeto "Rede de Apoio a Saúde Mental", idealizado pela Seção de Psicologia do Trabalho da JFRS, em conjunto, inicialmente, com alguns diretores de secretaria da Subseção Judiciária de Porto Alegre e magistrados. A fase inicial da proposta foi a de debater ideias que tivessem por finalidade atrair voluntários que desejassem desenvolver alguma atividade de apoio a saúde mental dos servidores da JFRS durante o período de teletrabalho compulsório e isolamento social. Por meio de divulgação da ação na intranet, o coletivo fortaleceu-se com o ingresso de novos integrantes e ampliou suas condições de atuação. Ofereceram-se sessões guiadas de ioga e meditação, roda de conversa intitulada "Maternidade/Parentalidade na quarentena, com trabalho remoto", palestras sobre prevenção ao suicídio, luto, círculos de conversa, projetos voltados para estagiários (Caféederal), acompanhamento de equipes, entre outras. O projeto consagrou-se pelos esforços coletivos despendidos com vistas a uma maior aproximação e integração de servidores, magistrados e estagiários que vissem nessa iniciativa um meio de suportarem um pouco melhor a excepcionalidade da situação que socialmente enfrentamos e que tem exigido, de cada um e de todos, recursos extraordinários, mas nem sempre individualmente disponíveis, de adaptação. A rede apostou que alternativas edificadas coletivamente mostrar-se-iam, por vezes, superior a enfrentamentos individuais, visto que a experiência intercambiada é a própria tessitura que junte fios distintos para a composição do todo do qual cada um pode extrair o que lhe convém ou com ele contribuir com sua singularidade. Recursos adaptativos precisaram ser continuamente forjados de chofre na pandemia, como modo de enfrentamento ao inesperado e ao ainda relativamente pouco conhecido perfil da COVID-19, sobretudo à época em que fora concebido. É concreto o rastro de dor, sofrimento e morte com que a pandemia vai socialmente nos legando. As questões que subjazem a organização do trabalho na Seccional nesta conjuntura, portanto, tampouco poderiam ser descuradas. Advinham, amiúde, relatos de significativas dificuldades de conciliação do trabalho com a rotina doméstica, cuidados com a prole e familiares. Metas e produção que provavelmente seriam atendidas em trabalho presencial ou teletrabalho regular não são alcançadas em teletrabalho compulsório, isolamento social e Sars-CoV-2. Em síntese, o escopo da rede foi o de combater o isolamento social e edificar referências concretas de apoio e acolhimento por meio do desenvolvimento de distintas atividades de autoria dos próprios magistrados, servidores e estagiários da Justiça Federal do Rio Grande do Sul.